

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 50

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 2 de novembro de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Em pró da subscrição nacional

O naufragio do cruzador S. Rafael foi uma perda dolorosa para a nossa querida Patria, e tanto mais dolorosa quanto maiores são as dificuldades politicas e financeiras com que a Nação luta presentemente.

Urge remediar no mais curto praso esta perda e levantar ainda mais o prestigio nacional e o valôr militar das nossas forças de terra e mar.

Estão-se organisando subscrições patrioticas para este fim, e crêmos que a alma nacional, o acendrado e fervoroso culto que todos prestam ao sólo em que nascemos, ás tradições heroicas com que fomos emballados, e o ardente desejo de legarmos aos nossos vindouros uma patria livre, nobre e honrada, acharão echo e boa acolhida em todos que se prézam de sêr portugueses, concorrendo na medida dos seus recursos para tão patriótico fim.

Não nos parece descabido tambem o lembrar o meio de, sem sobrecarregar mais o thesouro publico, angariar recursos que podem vir em auxilio de tão alevantado intento.

Ha por esse mundo alem, e mormente no Brazil, bastantes centenas de compatriotas nossos que imigraram e se acham incursos nas penalidades das leis do recrutamento.

Quantos delles desejariam vir visitar os seus, fazer uma visita ao sólo patrio e matar saudades que de ha muito os perseguem!

E quantos d'elles o não fazem pelo mêdo dos incommodos e surpresas que lhe acarretam as disposições da lei do recrutamento? Decerto muitos!

A visita destes nossos compatriotas trazia, quando mais não fôsse, alegria aos seus lares, e dinheiro ao paiz, que tanto clama pelo turismo.

Os poderes publicos poderiam, por intermédio das nossas autoridades consulares, empregando estas todo o zêlo e boa vontade e dando-lhe a maxima publicidade e desenvolvimento, facultar aos nossos compatriotas emigrados no estrangeiro a remissão

do serviço militar por prêços razoaveis e até em prestações devidamente garantidas. Estas quantias entradas no cofre das remissões muito auxilio poderiam prestar para aquisição de material de guerra de toda a especie.

O serviço militar obrigatório pouco, ou melhor, nada perderiam, pois que estando os interessados fóra da alçada da lei, num paiz alheio, não prestarão tal serviço senão em caso voluntario.

Está lançado o alvitre, e com elle a boa vontade de sêr proveitoso á patria. Oxalá que elle seja viavel e traga os beneficios que lhe anguramos.

Y.

Propaganda Republicana

Sabemos, pelos jornaes, que deve chegar amanhã a esta cidade acompanhado do cidadão Dr. Alfredo Pimenta e outros, o nobre caudilho da Republica dr. Antonio José d'A Almeida, realisando pelas 8 horas da noite uma conferencia publica no Theatro D. Afonso Henriques.

Os seus admiradores politicos preparam-lhe uma manifestação ruidosa, tendo-se para isso organizado em commissão um grupo de cavalheiros que procura d'esta maneira formar abertamente ao lado do Regimen.

A Redacção da "Alvorada", saluda o nobre cidadão e grande patriota que em companhia de outros republicanos de destaque aporta pela primeira vez a nossa terra de Guimarães — e fal-o, tanto mais commovida e entusiasmada quanto reconhece que foi enorme, infensa, viva e apaixonada a sua obra de proselytismo e evangelização democratica.

A mesma commissão convida o povo d'esta cidade a fazer a recepção de chegada ao illustre estadista da Republica, na estação do caminho de ferro, pelas 5 e meia horas da tarde.

ECHOS

Semeando odios

Com fins malevolos—é claro—propalaram em Braga que não se podia ornamentar as sepulturas no dia da commemoração dos mortos.

E o caso podia ser realmente de effeito, sobretudo em vespéras de entrada dos invasores... miguelistas.

—«Malvados! Nem ao menos consentem que possamos desfolhar as flores da saudade sobre os tumulos dos nossos queridos mortos, uma vez cada anno!»

Tartufos!

Recordando

Fez 6 annos, a 27 do mez findo, que M. Emilie Loubet, então presidente da Republica franceza, visitára a capital do nosso paiz—onde, como ha dias lembrava um jornal, então se viveram tres dias de Republica.

Em Guimarães, como em toda a parte houveram por essa occasião solemnes affirmações de fé republicana, publicando-se entre nós um numero unico de saudação, em oito paginas, com capa e uma excellente gravura do illustre Presidente.

Collaboraram n'elle — José Pimenta, Mario Correia, Mariano Felgueiras e Lopes de Carvalho, este ultimo a quem pertencia a iniciativa d'esta manifestação.

Resta dizer que este numero foi distribuido gratuitamente e que nenhum dos collaboradores se assignára com o seu nome—nem mesmo o seu principal auctor. O caso, quanto a este, fez estranheza a alguém, servindo elle até muitas vezes para o «morder» e pôr em duvida a sua devoção republicana.

Eram estes «criticos» justos?

Não eram, pois que Lopes de Carvalho desde 903 que assignava artigos de doutrina republicana, tendo em 904 feito uma palestra genuinamente republicana na Associação dos Caixeiros, facto este que por signal, mezes depois, fóra levantado contra elle como elemento de accusação numa assembleia geral.

Se este, por tanto, não arriscára o seu nome, não foi em obediencia ao medo, mas por calculo,—pois teria de assignar na mesma publicação 3 artigos, e isso, como calculam, seria pouco lisonjeiro para os intellectuaes da Republica n'esta boa terra onde tanto ha quem morda conceitos alheios á mingua de virtudes proprias a recommendar!...

Para a historia dos fradinhos

...Chovia ha uma hora.

A' igreja de Montariol haviam chegado duas creaturas em missão de serviço, com os guarda-chuvas a pingar. Da sacristia vêem sair uma dama, senhora casada, pôço de virtudes, que, aproximando-se dos recém-chegados, lhes pergunta, com natural confusão:—«Chove ha muito?»—«Ha uma hora, minha senhora», lhe responderam.

A dama ruborisa-se e afasta-se, enquanto as duas creaturas, entre-olhando-se, pensavam naturalmente na extranha confissão de uma hora, em logar menos proprio, lembrando-se d'aquella quadra popular muito em voga:

O' Laurindinha,
Tu és o meu amor,
Estás coradinha,
Não é do calor.

Passando á lenda

Ha quem, cansado de olhar a fronteira como uma esperança vingadora, principie a olhar para si, perguntando-se naturalmente os tempos que vão correndo são propensos a lendas... sebastianistas!...

Em boa verdade Couceiro vae a caminho da lenda como um grande capitão, de grandes botas e grandes... orelhas.

Bemaventurados os fracos de espiritos que se fizerem em sua companhia!

Enterro alegre

Morreu o «Fole». O «Fole era um d'esses typos da rua que o rapazio assola e persegue inclementemente, entre os risos alvares d'uns e a indiferença dos restantes.

—Oh, «Fole!» vae p'rá cadeial! — gritavam-lhe ao misero que mordendo-se de desespero, ia gemendo alto, de mãos atraz das costas, numa inconsciencia de mornia a decompor-se.

Era em resumo, um trapo humano levado no enchurro, tão desgraçado, o «Fole», que até depois de morto a piedade se abeirou d'elle—abordando-o pelo riso!...

Pois que julgam! Quando era de esperar que elle, o pobre doído, liquidasse numa regueira de caminho, como os cães sem dono, quizera uma pittoresca sympathia dos da sua freguezia de S. Miguel fazer-lhe um enterro pomposo—tão escandalosamente alardeante que na cauda de cinco irmandades uma musica ia tocando marchas funebres, sobre o riso da grande concorrência em longa fita cinematographica!

Nem os rapazes previram, por certo, que fosse a enterrar assim, quem atravessou a vida agulhoada de vaías e apupos!

—Oh, «Fole!» vae p'rá cadeial!
E o «Fole» já não protesta, já «não dá sorte» porque foi levado a enterrar, com musica!...

Modes de vêr

Nota-se, com frequencia, a republicanisação de Braga em relação a Guimarães, que se conserva talassa; e esse reparo é tanto mais para extranhar quanto é certo ter sido sempre aquella cidade carola por excellencia e haver, anteriormente a 5 de outubro, corrido estrondosamente com uma pacifica excursão republicana.

Nós não extranhamos o facto, porque estando a beatice na razão directa da hypocrisia, outra coisa não havia a esperar da Roma portugueza, dada ainda a presença de tropas que ali se teem agglomerado para a defesa da Republica.

A differença consiste em que Guimarães é mais coherente, e lá chegará—estamos certos d'isso—quando o julgue opportuno.

«Senhor dos afflictos!...»

Cedula n.º.....

Emprestimos sobre penhores

Louvação.....

Emprestimo.....

Juros.....

Leitor amigo: se já alguma vez te sentiste «peneira», que é como quem diz, sem vintem, dize-me se nunca o «prego» te seduziu a ponto de te desfazeres, quem sabe, do anel de cabelo que te deu a namorada sob promessa de que este te acompanharia até á morte, ou do capote amigo que ingratamente alli fosses abandonar no verão, depois de te curtir as asperzeas do inverno.

Por mim, digo, que jamais esperimei essa sensação de descon-solo mas oço dizer, e acredito, que quem alli entra mais assiduamente é coçado pela desgraça, escondendo a sua miseria n'aquelle refugio dos tristes depois de ter, em vão, batido a todas as portas, implorando e pedindo emprestado,—até á semana que vem...

Leitor amigo, eu sei, não és d'esse numero — os desgraçados não sabem ler—mas tens da vida o conhecimento sufficiente para não ignorares que quem por alli passa, sóbe instinctivamente ao sair a gola do casaco—humilhado.

Compreende-se. E' que o lançar mão de semelhante recurso parece só por si demonstrar falta de amigos, isto se nos soccorrer-mos, está claro, do velho estribilho de que «os amigos são para as occasiões...»

Em resumo: se alguma vez a ameaça de falta de dinheiro te de-

Ainda o corte salutar no orçamento geral da Misericórdia

A lagrima é livre!

esperar a ponto de alli teres de levar a occultas, como um ladrão a quem um olho secreto espreita sempre, um objecto querido ou familiar, lembra-te ó! sim, lembra-te, se o teu coração o quizer re-haver, que se não pagares os teus juros a tempo e horas, no fim de tres mezes vel-o-ás apregoado, posto à venda pelo leiloeiro:

— Não ha quem dê mais?

... E' o que se acaba de passar aqui, junto de mim, na Casa Pres-tamista dos meus amigos Peixoto & Rocha.

O cumulo da traição

A attitude inilludivelmente benevolta, se não concorde, das autoridades hespanholas para com os traidores que na fronteira gallega jogam com os destinos de Portugal, representa um grosseiro attentado ao direito internacional, de que lhe seriam pedidas estreitas contas se o exercito e a armada podessem escudar effizamente a altivez d'uma reclamação justa.

Informe de desertores das hostes degeneradas evidenciam entendimentos com officialidade de patente superior e com as autoridades do paiz vizinho, consentindo-se exercicios de polvora secca nos campos, a que assistiam officiaes hespanhoes; desfiles pelas ruas, debaixo de fôrma, ao som de cornetas; continencias reciprocas nas passagens por quartelamentos hespanhoes; e visitas de pretendentes ao quartel dos traidores, com ranchos melhorados e discursos ás tropas contra a Republica Portuguesa.

Que quer dizer tudo isto e de onde vem tanto dinheiro para bando tão execrado?

Quer dizer que os monarchicos de cothurno, os adeptos da velha bambochata, não se resignam a largar as unhas aduncas d'este malfadado paiz, vociferando rai-vosos n'um estertor dementado: "Ou nós, ou mais ninguém!", E que não se limitando a monarchia ao crime nefando de ter levado a nação á penuria financeira e ao descalabro social e politico, nos ultimos tempos, quer provocar, para remate da sua corôa de gloria, a intervenção estrangeira e o consequente desmembramento de Portugal, deixando na historia o ferrete da maior das ignominias.

Descanço nas pharmacias

Mappa das Pharmacias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Novembro	
DIAS	PHARMACIAS
5	Hospital
12	Dias Machado
19	Alves Mendes
26	Rodrigo Dias

Fez ruido, como era de supôr, o nosso artigo do numero preterito referente aos côrtes que a auctoridade superior do districto judiciosa e acertadamente entendê-ra fazer no orçamento geral da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, depois de ouvida e acordada a mesma meza.

Nem tudo foi, como previramos, um afinar de applausos ao acto nobilitante, á superior resolução da auctoridade; em compensação a parte intelligente e desempocirada reconheceu da medida a humana vantagem e isso bastou para que uma opinião mais predominante se fizesse por ultimo ao lado dos que bemdiziam o côrte salutar.

E que duvida!

Todos nós sabiamos como esta sympathica instituição de beneficência publica, (não obstante o ser computada em 600 contos a sua importancia capital, o que lhe dá um lugar de destaque entre as demais Misericórdias existentes em terras de provincia) todos sabiamos como algumas vezes era grande a sua difficuldade em acolher todos os que entravam o seu portão pedindo asylo na doença.

Tendo de valer, pois, a uma fluctuação constante de enfermicos e doentes augmentada de continuo pelas circunstanças dum pauperismo latente e minaz, mercê das condições insalubres da habitação e da intensa labuta fabril entre nós; e, por outro lado, não havendo correspondido a este reclamado e preciso augmento de assistencia, a philanthropia dos bemfeitores — porque era a unha adunca do jesuita quem recolhia ultimamente as melhores disposições testamentarias — a verdade é que urgia remediar esta situação desconfortante.

Como?

Nem mais nem menos que pela forma como se acaba de fazer — cortando verbas inuteis. Convirá dizer-se que se o gesto d'agora perturbára e agitára a opinião, como um gesto revolucionario que foi, a verdade é que já desde muito nelle se fallava como obra de saneamento economico que se impunha. A proposito se conta que o arcebispo primaz algumas vezes recommendava e dizia com a sua especial auctoridade sobre a materia «... que era preciso acabar com o côro!» Tambem d'um provedor ecclesiastico se affirma que mais d'uma vez pensára em acabar com a quantiosa, e mais que quantiosa, irrisoria cantilena.

Irrisoria, sim, pois além de semelhante cantochão nada enlevar

o espirito — e Deus só em espirito e em verdade se adora, como diz o propheta — o certo é que, aquillo, como bem esclarecem pessoas lá de dentro, mais das vezes era, em vez de cantado — engolido!

Mas ha ainda quem chame crueldadde ao facto logico, justo e natural de haverem dispensado o serviço aos 7 padres cantadores e respectivos acolitos, argumentando-se, ora com a razão duvidosa de que era um legado para durar «em quanto o mundo fosse mundo», ora restringindo-se ao pueril motivo de que se feriram interesses respeitaveis!

Mentira e erro!

Muitos são os legados que a-travez os tempos se teem vindo alterando, modificando, banindo. Já não fallaremos nos legados não cumpridos que, segundo a lei, teem determinado destino. Para os que diante do facto presente se insurgem por verem dar applicação diversa a alguns anachronicos e estereis legados da nossa Santa Caza, bastará dizer-lhes que muitas voltas e reviravoltas teem sido dadas, segundo conveniencias ou exigencias do tempo, a alguns legados, entre estes os respeitantes a missas, e isso por já não haverem sacerdotes que respeitando esses compromissos sagrados, digam missas a 6 vintens! Pois em vez de se levarem estas disposições para o cofre dos legados não cumpridos, o que sempre se tem verificado é que todos esses reverendos que, por si, tanto agora fallam na sacratissima vontade dos testadores, perderam-se mas foi numa operação de contas, sujeitando assim ás contingencias do preço e do ajuste as piedosissimas e respeitabilissimas disposições testamentarias! Se ao menos a estas operações presidisse o espirito dos mortos ou dos seus representantes?...

Outro é o caso dos cortes feitos no orçamento geral da «Caza dos Pobres». O que se fez, impunha-se como medida de saneamento economico. Utilisa ao bem geral; reclamava-o uma necessidade publica. Era um acto, sobretudo de moralidade. Desdobrou-se essa medida em beneficio para os sem-amparo, para os pobres, muitas vezes na doença sem leito, sem lar e sem carinho.

Para este salutar e providencial acto de boa, acertada e intelligente administração passou se por cima de interesses estabelecidos e antigos, é certo, mas nenhum tão sagrado, tão legitimo, tão supremo, como o interesse publico, como o bem publico, visto que a medida reverteu em pró da assis-

tencia e beneficencia hospitalar.

Note-se porem, esta circunstança: dos sete padres a quem convinha a immoralidade d'aquellas verbas, agora cortadas, só a um pode o facto causar differença, pois é pobre. Os restantes, uns teem os sufficientes meios de recurso, outros produzem proventos de molde a poderem dispensar a melgueira da Santa Caza.

Quanto ao tocador do orgão, um cego, caso diverso com este se dá. Desde a proclamação da Republica, que elle não voltou a tocar na cerimonia, pois tocando desde ha muito num pequeno orgão seu, e, receiando que a Republica lh'o não respeitasse, levou-o consigo... recebendo todavia até á data.

Com respeito ao homem destinado para os foles (que não puchava) e para a campainha (que não tangia) esse está a coberto da contingencia amarga de pedir de porta em porta, pois tem as sopas garantidas, ajudando n'outro serviço.

Não lamuriem, portanto, pretendendo offuscar a superioridade do grande acto praticado, fingindo-se commovidos pela sorte dos que foram attingidos no golpe.

As falsas situações tiveram sempre d'estes finaes. Sempre aos interesses geraes foi licito sacrificar os interesses individuaes. Mas não ha, a verdade é esta, não ha sacrificados!

Os unicos que mais rigorosamente soffrem, devem ser os advogados ou aquelles abelhões que nigromanticamente vinham *arranjando herdeiras* — eram sempre mulheres! — que se habilitassem, com um maço de *boas provas*, a receberem as verbas annuaes de 20 e 128 mil reis, legados respectivamente da familia Mendes e Salgado — este ultimo tres vezes secular!!!

Ah! mas era preciso *respeitar* a vontade dos testadores, porque senão, quem sabe?... até podiam vir castigos ao mundo! (sic)

«Bom marmeleiro!» — como dizia o tezissimo e moralissimo bispo de Vizeu!

Ora, mas ainda bem que o golpe foi effizaz e louvores devem merecer todos aquelles que contribuíram para esta medida de economia e de humanidade.

Digamos por isso mais uma vez: Bemdita seja a hora, o dia, o momento em que o chefe do districto fez reverter verbas inuteis do orçamento geral da Misericórdia em proveito da beneficencia e assistencia hospitalar!

... E, quanto ao mais, já sabem: a lagrima é livre!

Nam matarás

Neste momento em que meia humanidade tenta assassinar a outra metade; em que os exercitos se contam por dezenas de milhões de soldados; em que as nações fortes querem estrangular as nacionalidades doentes; é occasião de dizer algumas palavras acerca do estado do mundo em armas.

A lucta nam é só nos campos de batalha; na paz, a lucta prosegue incessante por meio dos impostos fiscaes crueis que devoram a carne dos homens e lhes fazem verter o sangue. Por toda a parte, tanto nos paizes ricos como nos pobres, as populações arremessam-se contra a força publica, pedindo pão. Os orçamentos da guerra e da marinha de todos os paizes, dous Minotauros, devoram o ouro dos grandes e as mealhas dos pequenos. A guerra é santa, é divina, é uma escola de moral, dizem os grandes guerreiros. Mentira! A guerra é a caça do homem pelo homem, é o matadouro dos misereros infantes, cuja carne serve de banquete á metralhadora e ao canhão; na guerra desenvolvem-se os instinctos de ferocidade que o homem na paz quer occultar.

Olhai estes moços que uma ordem de mobilisação chama ás fileiras. Lá vam cheios de vida, de saúde, deixando o lar materno, a companhia de suas mães que os estremececem. Feriu-se a batalha; vêde-os agora! Ahi jazem, aos montes, num lago de sangue e lama, os seus corpos espelhados, esmagados pelas cargas da cavallaria, os seus membros dispersos; tristes farrapos humanos. E para que? Para satisfação da vaidade duma imperatriz que se sentiu beliscada; para se conservar o equilibrio da Europa; para proveito e conveniencia dum syndicato. Quem faz a guerra? Sam os imperantes. Os povos têm-lhe horror. E' bem sabido que, quando o principe sente a corda vacillante, inventa uma guerra para distribuir, para divertir os seus subditos in-submisso se dêr-lhe suma sangria. Guilhotina-se quem mata um homem; quem massacra cem mil é um heroi, é recebido em triumpho. Quem rouba um pão é preso, é condemnado; os homens de guerra, os grandes estrategicos, que num dia queimam cidades, trucidam as populações indefensas, esses sam victoriados! O general que consegue uma maior poça de sangue esse é o triumphador. Façamos guerra á guerra, degrademo-la.

Diz-se que a guerra tem estimulado a arte e o progresso na construcção e aperfeiçoamento dos seus engenhos de destruição. Acredito. No interior da Africa ha tribus e das mais selvagens que sabem trabalhar os metais com a maior habilidade; com algumas explicações, fabricavam um tubo lança-torpedos.

O burguez rico e methodico admira um grande rei que assolou um paiz, que o transformou num braseiro, onde os rolos de fumo das villas e aldeias em labaredas, encobrem o céu; esse burguez teme o socialista que repelle a guerra como criminosa, que prega o federalismo dos povos, que apaga as linhas hypotheticas que separam as nações, que diz que todos os povos sam irmãos.

No actual conflicto entre a Franca e a Allemanha a respeito de Marrocos, ouve-se bem alto a voz dos proletarios franceses e dos socialistas allemães protestando contra uma nova guerra.

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

O BENJAMIM

annuncia fazendas

e

bicycletes baratas

Toural, 105

GUIMARÃES

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellente vinho, que foi premiado na exposição agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lá, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Toural.

Parece que as negociações em Berlim se encaminham para uma solução pacífica. Ouvir-se-ia no palácio do Kaiser essa voz?

Mas o burguez nam está ainda convencido, e descobre-se e ajoelha perante o seu príncipe que lhe assassinou na guerra o filho querido que com tanto amôr educou, e encolerisa-se, apoplectico, contra o socialista que lhe pede um obolo para uma pensão para o octogenario sem recursos. Se é verdade que evolucionamos para uma vida social mais perfeita, se é certo que a Justiça um dia presidirá aos destinos dos povos e que estes, abandonando a ferocidade hodierna em que os príncipes interesseiramente os conservam, partirem os ferros das jaulas-nações em que, como hyenas, estão encerrados, e conhecerem que todos os cidadãos sam irmãos, então terminaram as guerras.

Pertence aos socialistas gritar bem alto que acabaram as fronteiras e que as nações nam mais se estrangularam nesses sinistros campos de batalha onde os reis procuram defender as suas deterioradas corôas.

Freiria, 20 out. 1911.

E. V. C. Pinto d'Almeida.

Corôa de violetas

José de Meira

Custa a aceitar a má-nova da morte de um amigo, mórmente quando elle viveu na nossa intimidade durante annos, numa plena expansão do seu temperamento, e é com o espirito acabunhado ainda pela surpresa de que falecera repentinamente victimado por uma meningite tuberculosa — que eu evoco a sua memoria.

Fizera eu parte duma pleiade de rapazes entre os quaes lhe decorrerá o maior periodo da mocidade, mais sonhador, e duplamente me sensibilisa, por isso, a sua inexperada desaparição. Elle vivera ultimamente um tanto divorciado da antiga convivência, sem que, comtudo, motivos de inimizade o tivessem afastado de nós, antes porque elle de todos se afastara um pouco, num isolamento injustificavel e improprio da sua idade, havendo perdido aquella jovialidade que lhe era conhecida e quebrando o monoculo da inclemente ironia que tantas vezes assestava. Apenas acabada a phase romantica da vida, quando a experiencia dos vinte annos ia fazendo desmoronar alguns dos altos castellos, elle é ceifado precipitadamente, sem talvez ter enviado um «saudosos adeus» ao seu Amor,—se o tinha!

Pode afirmar-se que elle possuía um requintado sentimento de artista, que teve occasião de patentear nas preciosissimas caricaturas que o seu lapis esboçou, ridicularisando os burguezes da sua terra, sem, apezar d'isso, os ferir na sua susceptibilidade. Ainda bem que na posse de seus velhos amigos deixou interessantes desenhos humorísticos, para que sempre o recordem indelevelmente, numa profunda e eterna saudade. Quantas vezes o seu riso não troçou do meu spleen, obrigando-me a rir tambem, com «un rire du bout des dents», como elle lhe chamava,—elle, que mais inditoso havia de ser que eu! No seu riso transparecia, por vezes, um leve sarcasmo que applicava em breves satyras, escarneckendo dos homens e das coisas, como se a vida não fôsse mais do que uma mascarada!

Tendo o seu humor de ha tempos soffrido uma completa metamorphose, eu quasi não reconhecia já esse querido patricio.

Passando os ultimos annos em Coimbra, a estudar, raro tive o prazer de o ouvir, e a ultima vez foi em Agosto, na Povia, onde sempre o encontrei na praia, olhando para o mar em longas abstracções donde só o distrahiam os risos meigos das creanças.

Como tu tinhas alma, meu bom amigo!

E quando o Outomno principiava a amarellecer as arvores, cobrindo-as duma poeira de oiro, elle fazia a derradeira romagem da sua curta vida, para que a aza melancholica do vento orvalhasse a sua campa de folhas seccas, como lagrimas de seus dilectos amigos...

JERONYMO D'ALMEIDA.

A Redacção associa-se ás palavras de homenagem do seu colaborador, endereçando á familia e mais particularmente ao nosso amigo Dr. Gonçalo Meira, a expressão do nosso pesar.

CHRONICA DE VIZELLA

O hospital e os seus inimigos

Até que emfim.

Já foram comprados os tres terrenos destinados ao hospital de que lhes fallei na minha ultima chronica e com a qual o *prestante e escrupuloso* Cerqueira, que pelo nome não perca, deu ao *ci-lhão*.

Como devem estar contristados, os que ainda esperavam a vinda do *Messias*, para lhes escolher os terrenos tão desejados, e que muito darão que fallar e que escrever!

Acabou-se a monarchia e com ella o mando dos antigos caciques, hoje adversos ás instituições. A estes, havemos de os desmascarar, para que todos os conheçam e não façam delles um conceito erroneo.

Por emquanto, porém, damos o lugar de honra ao *Morgado da Fonte*, attendendo á sua larga folha de serviços que tem prestado e a quem o operariado de Vizella deve agradecer no dia em que a miseria lhe bater á porta.

A elle, deveis, trabalhadores incansaveis, pedir responsabilidades quando não tiveres onde empregar o vosso trabalho e encontrar o pão para o vosso sustento.

E porque? Sabei-lo de sobejo. Porque, se não fossem as suas teimosias, já as obras do hospital teriam começado e onde se poderiam empregar dezenas de braços.

Mas, pensando um pouco nas razões que tem movido o tal *morgado* a tomar uma attitude tão pouco sympathica, parece-me tel-as attingido.

Das duas uma.

Ou sua ex.^a tem vergonha de fazer a sua assignatura em publico, ou então quer obter á custa dos pobres o que não pôde conseguir com o honoroso cargo de *choca* para que foi despachado na epocha balnear. Se foi por esta ultima razão, lembro-lhe que pôde recuperar o perdido, fazendo um *cercó á dama de copas* em que é perito.

A proposito lembro ao ex.^{mo} Administrador do concelho a necessidade de fazer uma visita a esta encantadora povoação, *para de visu*, presenciar como se joga descaradamente.

Garanto-lhe que faz bem bôa

colheita, se não de dinheiro, pelo menos de *hydrologistas, morgados, etc.*, todos *muito amigos* das instituições.

E' por estas e outras que o homensinho quer muito dinheiro pelo terreno que é o peor de todos.

Descance em paz por hoje que é dia de finados.

(Continúa).

Antonio Portas.

O hymno nacional

Comquanto os vimaranenses se tenham já compenetrado do seu dever civico com relação ao respeito devido ao hymno nacional, descobrindo-se expontaneamente quando, como no jardim publico, elle é executado, não é demais lembrar ou esclarecer o que sobre o assumpto ha determinado.

Cidadãos pôde haver, comtudo, que, por espirito de teimosia, possam julgar-se ainda no direito de allegar nenhuma lei haver que os obrigue a respeitar o hymno official da nação; e é no intuito de evitar-lhes algum dissabor que transcrevemos o art. 20.º do chamado Decreto dos Conspiradores e dos artigos que se lhe ligam directamente:

«Art. 20.º—A disposição do art. 3.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 é tambem applicavel aos casos previstos *quando importarem falta de respeito pelo hino nacional.*»

Diz o art. 3.º do decreto de 28 de dezembro de 1910:

«Aquêl que, de viva voz ou por escrito publicado, ou por outro meio de publicação *ou por qualquer acto publico*, faltar ao respeito devido á bandeira nacional, que é o simbolo da Patria, será condemnado na pena de prisão correccional de três mezes a um anno e multa correspondente e, em caso de reincidencia, será condemnado no minimo da pena de expulsão do territorio portuguez, fixado no § unico do art. 62.º do Código Penal.—que diz:

«A pena de expulsão do reino por tempo determinado, não poderá ser menor de três annos nem exceder a dôze.»

REPORTAGEM

Culto dos Mortos

O dia d'hontem é consagrado pelos christãos á commemoração dos seus defunctos, sendo por isso, como é de uzo, muito visitados, os cemiterios onde junto das campas enfeitadas de luzes e flores, os corações doloridos e ternos, recordando entes queridos, vertem lagrimas de saudade.

Por sua vez os sinos nos campanarios dobraram a finados e os pobresinhos recolheram os «feis de Deus» da caridade, neste dia triste e chuvoso de Novembro.

Commissão Municipal Republicana

Enviou o telegramma que segue:

«Luiz Filippe Matta, Secretario Directorio.—Lisboa.

Commissão Municipal Republicana Guimarães (politica) reunida sessão extraordinaria saudou novo Directorio como legitimo representante Partido Republicano Portuguez.

Presidente, *Mariano Felgueiras.*»

Centro Republicano de Guimarães

Foram enviados os seguintes telegrammas que estão a dentro da orientação de neutralidade partidaria que este centro mantem:

«Ex.^{mo} Cidadão Antonio José d'Almeida.—Lisboa.

Centro Republicano de Guimarães cumpre dever patriotico protestando perante V. Ex.^a desactos Rocio, confiando sempre cotadura heroico povo Lisboa.

A Direcção.»

«Ex.^{mo} Ministro Marinha.—Lisboa.

Centro Republicano Guimarães associa-se manifestações pezar perda historico Cruzador S. Raphael.

A Direcção.»

A este telegramma o Ex.^{mo} Ministro respondeu:

«Direcção Centro Republicano.—Guimarães.

Agradeço reconhecido a V. Ex.^{mo} e Ex.^{mo}s socios as manifestações de pesar pela perda S. Rafael.

Ministro.»

«Ex.^{mo} Presidente Conselho.—Lisboa.

Centro Republicano Guimarães applaude calorozamente conservação ministerio actual garantia consolidação publica, prestigio e integridade Patria.

A Direcção.»

Resolvendo representar-se no Congresso do Partido Republicano realisado em Lisboa, habilitou o seu delegado com o seguinte officio:

«Cidadão Dr. Alfredo Pimenta Lisboa.

O Centro Republicano de Guimarães solicita-vos que o representeis no proximo Congresso do Partido Republicano Portuguez, *fineza que muito vos agradece.*

Saude e Fraternidade.
Guimarães, 26 de Outubro de 1911.

O Presidente,

Rodrigo Pimenta.»

Camara Municipal

Sessão extraordinaria do dia 17 d'agosto de 1911.

Presentes os cidadãos Mariano Felgueiras, Freitas, Leite da Silva e Martins, sob a presidencia do respectivo presidente o cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, assistindo o cidadão Theodorico Ferreira dos Santos, administrador d'este concelho.

Sendo cinco horas da tarde foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

O cidadão vogal Mariano da Rocha Felgueiras declarou que, o seu collega Ferreira Guimarães, não se achava presente, em virtude do fallecimento inesperado d'um parente em grau proximo.

O snr. presidente disse que esta sessão era extraordinaria e a tinha convocado a pedido dos cidadãos Mariano da Rocha Felgueiras, Manoel Ferreira Guimarães e José Ribeiro de Freitas, especialmente para se tratar da forma da cidade de Guimarães poder mostrar ao Governo da Republica, que repelle toda a res-

ponsabilidade que lhe possam imputar nos lamentaveis acontecimentos de domingo passado.

Deliberou por unanimidade significar ao Governo da Republica Portuguesa, de que a cidade de Guimarães acceita com enthusiasmo o regimen vigente.

Deliberou mais que se convocassem para uma reunião publica todas as Associações, Commercial, Industriales e Operarias e ainda todos os elementos officiaes civis e militar, para que tenham o ensejo de demonstrar solememente que repellem os desactos succedidos no domingo passado, e, de affirmarem a sua solidariedade com o regimen da Republica.

Que estas deliberações fossem communicadas por telegramma a Suas Excellencias os Senhores Ministro do Interior e Governador Civil, d'este districto, telegrammas que foram immediatamente expedidos e constam do livro de registo.

Sendo seis horas da tarde e não havendo mais que tratar o snr. presidente encerrou a sessão.

Ha duas especies de politicas: a politica dos politicos e a politica dos homens.

Devemos combater a primeira com tanta energia quanto precisamos para servir a segunda.

EDITAL

O cidadão *Guilhermino Alberto Rodrigues*, administrador do concelho de Guimarães;

Faz saber que, por bem da saude publica, fica prohibida a circulação na via publica de todos os cães que não andem com açamo, sob pena de, os seus donos, serem punidos com a multa preceituada no Regulamento Geral de Saude Pecuaria.

Para constar se passou o presente edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares publicos do estylo.

Guimarães, Administração do concelho, 28 de outubro de 1911. E eu *Manoel de Freitas Aguiar*, secretario, o subscrevi

Guilhermino Alberto Rodrigues.

Ma todos os tamanhos desde o preço de 1.000 reis até 22.000 reis no estabelecimento de fazendas de Camillo Farangueiro dos Reis ao JOURNAL.

Garante-se a RESISTENCIA E BOM ACABAMENTO.

Maas de mão lisas e de folles
Maas de sargelím
Maas de lona
Maas de chapra e fantasia
Maas de carneira
Maas de couros

Eduardo d'Almeida

A familia e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papellaria Lemos

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda

Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)

Chá preto e verde de superior qualidade

Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella

Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2#000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . 2\$500 "
Numero avulso 20 "

Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

Deposito de luvas de pelica,
pelle de cavallo
e agasalho

ABRIU A ESTAÇÃO DE INVERNO

Grande sortido
de pellerines
e blusas, malhas etc.

PREÇOS FIXOS